

UMA PRÁTICA DOCENTE PARA CADA DISCENTE

Ana Beatriz Medeiros Ferreira¹

RESUMO

O texto discute como a formação continuada pode ou não influenciar uma prática pedagógica docente levando uma proposta de incentivo à perspectiva de observação dos valores individuais e de cada discente. Uma pesquisa bibliográfica, com pesquisa em sites acadêmicos. Nesse contexto, para delinear o campo de investigação, inicialmente, em breve panorama a respeito de como a temática é problematizada no conjunto dos estudos e pesquisas, balizando o modo como a categoria juventude é discutida nas apreciações em curso de formação continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação entende que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, deve visar o desenvolvimento integral dos jovens, intensificando as demandas sociais para uma expansão na oferta de vagas e uma maior preocupação com a permanência dos jovens nesse nível de ensino. Utiliza como categorias teóricas os conceitos de cotidiano e não cotidiano na perspectiva de Heller e de sentido e significado na perspectiva de Leontiev. Conclui que a influência de um evento nas formações docente poderá exercer influências sobre a prática docente, dependendo dos mediadores, as possibilidades de interações positiva que possam proporcionar lhes possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidiano, permitindo a aproximação do seu sentido pessoal, levando para uma situação de mudança e entendimento do discente como um ser individual e único.

Palavras-chave: Docente, Formação Continuada, Educação, Prática docente.

¹Graduada em Pedagogia-FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Especialista em Psicopedagogia, FAINTVISA, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS, Mestre em Ciências da Educação- UNADDES, PY – UF, Doutoranda em Ciências da Educação, UNIDA, PY, ana.beatrix1@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/4897181718816872>;



ABSTRACT:

This text discusses how continuing education can or cannot influence teaching practices, proposing to encourage the observation of individual values and those of each student. This paper uses bibliographical research, including research on academic websites. In this context, to outline the field of investigation, we first provide a brief overview of how the topic is problematized across studies and research, outlining how the youth category is discussed in continuing education course assessments. The Law of Guidelines and Bases of Education understands that high school, as the final stage of basic education, should aim for the comprehensive development of young people, intensifying social demands for an expansion in the supply of places and a greater concern for the retention of young people at this level of education. The text uses the concepts of everyday and non-everyday as theoretical categories from Heller's perspective and of meaning and significance from Leontiev's perspective. It concludes that the influence of an event on teacher training may exert influences on teaching practice, depending on the mediators, the possibilities of positive interactions that may provide them with possibilities of breaking with everyday ways of thinking, allowing the approximation of their personal meaning, leading to a situation of change and understanding of the student as an individual and unique being.

Keywords: Teacher, Continuing Education, Education, Teaching Practice.

:

RESUMEN:

Este texto analiza cómo la formación continua puede o no influir en las prácticas docentes, proponiendo fomentar la observación de los valores individuales y de cada estudiante. Este trabajo utiliza investigación bibliográfica, incluyendo investigación en sitios web académicos. En este contexto, para delinear el campo de investigación, primero proporcionamos una breve visión general de cómo el tema se problematiza a través de estudios y investigaciones, describiendo cómo se discute la categoría de juventud en las evaluaciones de los cursos de formación continua. La Ley de Directrices y Bases de la Educación entiende que la escuela secundaria, como etapa final de la educación básica, debe apuntar al desarrollo integral de los jóvenes, intensificando las demandas sociales para una expansión en la oferta de plazas y una mayor preocupación por la retención de los jóvenes en este nivel educativo. El texto utiliza como categorías teóricas los conceptos de cotidiano y no cotidiano desde la perspectiva de Heller y de significado y significación desde la perspectiva de Leontiev. Se concluye que la influencia de un evento en la formación docente puede ejercer influencias en la práctica docente, en función de los mediadores, las posibilidades de interacciones positivas que puedan brindarles posibilidades de romper con las formas cotidianas de pensamiento, permitiendo la aproximación a su significado personal, conduciendo a una situación de cambio y comprensión del estudiante como ser individual y único.

Palabras clave: Docente, Formación Continua, Educación, Práctica Docente.

1. INTRODUÇÃO



Este texto discute um tema recente e inovador, como a formação continuada pode ou não influenciar uma prática pedagógica docente levando uma proposta de incentivo à perspectiva de observação dos valores individuais e de cada discente.

Uma pesquisa bibliográfica, com pesquisa em sites acadêmicos. Nesse contexto, para delinear o campo de investigação, inicialmente, em breve panorama a respeito de como a temática é problematizada no conjunto dos estudos e pesquisas, balizando o modo como a categoria juventude é discutida nas apreciações em curso de formação continuada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação entende que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, deve visar o desenvolvimento integral dos jovens, intensificando as demandas sociais para uma expansão na oferta de vagas e uma maior preocupação com a permanência dos jovens nesse nível de ensino. A escuta pedagógica emerge como instrumento indispensável à construção da prática pedagógica dialógica e humanizadora.

Mais do que ouvir, escutar implica reconhecer o outro como sujeito de voz e saberes, validando suas experiências, sentimentos e suas perspectivas. Essa dimensão está em consonância com a concepção de Heller (1970) sobre o homem unificado, cuja formação se dá na totalidade das experiências concretas articulando razão, emoção e práticas sociais.

Assim o docente escuta e observa o estudante em sua integralidade e reconhece nele a verdade empírica da existência humana. Uma verdade que se manifesta nas vivências cotidianas e nas relações sociais concretas.

Estruturado em dois capítulos, o primeiro: A visão dos docentes das escolas de referência em ensino médio e o processo da escuta pedagógica; decorre sobre o envolvimento do docente no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo capítulo: A filosofia do Integral, o Protagonismo Juvenil e a escuta pedagógica. Descreve a filosofia do programa das escolas integrais de Pernambuco, o programa de protagonismo juvenil e o processo da escuta pedagógica.

Conclui que a influência de um evento nas formações docente poderá exercer influências sobre a prática docente, dependendo dos mediadores, as possibilidades de interações positivas que possam proporcionar-lhes possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidiano, permitindo a aproximação do seu sentido pessoal, levando para uma situação de mudança e entendimento do discente como um ser individual e único.



2. METODOLOGIA

Delineando o campo de investigação, inicialmente, em breve panorama a respeito de como a temática é problematizada no conjunto dos estudos e pesquisas, balizando o modo como a categoria juventude é discutida nas apreciações em curso de formação continuada. A pesquisa situa seu objetivo em analisar como a formação continuada pode ou não influenciar uma prática pedagógica docente, levando uma proposta de incentivo à perspectiva de observação dos valores individuais e de cada discente.

Enfatizando uma pesquisa bibliográfica, com pesquisa em sites acadêmicos. Nesse contexto, para delinear o campo de investigação, inicialmente, em breve panorama a respeito de como a temática é problematizada no conjunto dos estudos e pesquisas, balizando o modo como a categoria juventude é discutida nas apreciações em curso de formação continuada.

A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, respaldando-se no teórico de Edgar Morin (1990), Heller (1970) e na teoria da atividade de Leontiev (1978). Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista de Edgar Morin, Leontiev e Heller, artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; em uma abordagem qualitativa, as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva.

Em busca de embasar o estudo de cunho científico, procurou-se situar-se relevantes aos objetivos propostos, seguindo uma ordem específica, começando falando o olhar docente das escolas de referência em ensino médio e o processo da escuta pedagógica



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O OLHAR DOCENTE DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO E O PROCESSO DA ESCUTA PEDAGÓGICA

Ao vislumbrar o olhar docente nas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) de Pernambuco, focando no processo de escuta pedagógica como prática formativa e relacional.

A escuta pedagógica emerge como instrumento indispensável à construção de uma prática educativa dialógica e humanizadora. Mais do que ouvir, escutar implica reconhecer o outro como sujeito de voz e saberes, validando suas experiências, sentimentos e perspectivas.

O ensino médio em Pernambuco, especialmente nas escolas de ensino médio de referência, é orientado por princípios de integração curricular, protagonismo juvenil e formação cidadã.

Nessa perspectiva, a escuta pedagógica torna-se eixo transversal, sustentando uma pedagogia da presença e da participação. Conforme Freire (1996), o diálogo é ato de criação e de encontro entre sujeitos; logo, a escuta é componente fundante desse diálogo, possibilitando que o professor compreenda as necessidades reais dos estudantes e planeje práticas contextualizadas. Heller (1970) afirma que o homem unificado é aquele que se realiza plenamente por meio da práxis consciente, superando a fragmentação imposta pela vida moderna.

O professor que pratica a escuta pedagógica aproxima-se dessa concepção, pois, compreende o estudante não como um ser fragmentado, limitado a resultados ou notas, mas como um sujeito integral em constante processo de humanização. Nessa direção, a escuta torna-se um ato de reconhecimento da verdade empírica do sujeito, ou seja, de sua existência concreta no mundo e das condições sociais que moldam seu modo de ser e aprender.

A teoria da atividade de Leontiev (1978) complementa essa perspectiva ao afirmar que a consciência humana se forma na e pela atividade prática. O processo



educativo, nesse sentido, é um sistema de ações intencionais em que a relação de sujeito e objeto de conhecimento é mediada por instrumentos simbólicos e culturais.

Para Leontiev, o sentido pessoal que o indivíduo atribui à atividade é o que garante a internalização efetiva do aprendizado. Assim, a escuta pedagógica pode ser compreendida como uma mediação essencial entre as ações pedagógicas do professor e o desenvolvimento consciente do estudante, possibilitando a transformação da experiência em aprendizagem significativa.

O olhar docente não se restringe ao campo da observação técnica, mas envolve uma postura ética sensível diante da diversidade e das subjetividades dos estudantes.

Em contextos de vulnerabilidade, situação socioeconômica, de ensino integral, em que o estudante permanece mais tempo na escola e vivencia diferentes experiências formativas, o docente necessita desenvolver competências relacionais que fortaleçam a confiança, a empatia e o respeito mútuo.

Ao vislumbrar a escuta pedagógica (SILVA, GOMES, 2021; LIMA, 2022), apontam que quando institucionalizada como prática formativa, contribui para a resolução de conflitos, o aprimoramento do clima escolar e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

No entanto, docentes ainda enfrentam desafios relacionados à sobrecarga de tarefas, à falta de tempo e à ausência de formação continuada voltada à escuta ativa e às competências socioemocionais.

Nesse sentido, compreender o olhar docente significa também compreender os limites e as possibilidades das condições de trabalho nas escolas em ensino médio em tempo integral.

A escuta, portanto, não se restringe à relação com o estudante, mas se estende às relações entre professores, equipe gestora e toda a comunidade escolar, configurando-se como uma prática de correspondência e de construção coletiva do saber pedagógico.



3.2 A FILOSOFIA DO INTEGRAL, O PROTAGONISMO JUVENIL E A ESCUTA PEDAGÓGICA².

Não podemos falar de protagonismo juvenil sem antes falar de adolescência e juventude, fase da vida que consiste em grandes mudanças, físicas e emocionais. O indivíduo está em busca de várias respostas e sua emotividade na grande maioria está bem exagerada.

“Falar de juventude consiste, na maioria das vezes, em externar crenças, valores e visões de mundo historicamente construídos e que são variáveis, a depender do objeto ao qual se faz referência. A palavra juventude, em si, compreende um substantivo genético, que pode sugerir um mosaico multicolorido, com tonalidades fortes; mas que, vistas à distância, tornam-se um grande borrão que não expressa, de fato, a força dos seus significados.” (RAMOS, 2019, p. 27)

A adolescência e a juventude são uma fase da vida em que os hormônios estão instáveis, mudanças acontecem em seu físico e no psíquico, um período decisivo e muito delicado.

“Pensar a juventude enquanto ente objetivo é em si, fazer opção por limites e rótulos que dificultam a compreensão desse processo, uma vez que ela se estabelece socialmente a partir de diferentes articulações colocando os indivíduos em um jogo por meio do qual são estabelecidas diversas condições de relatividade que acabam por forjar identidades. Sob essa ótica, é possível propor que a juventude seja percebida, para além das condições biológicas, como um processo social que se objetiva por meio do modo de vida dos indivíduos. Portanto, entender como se estruturam os modos de vida juvenis constitui-se em etapa relevante para a compreensão da juventude enquanto processo social.” (RAMOS, 2019, p. 55)

Atualmente esses conflitos estão com mais visibilidade, através da internet, na mídia e nas redes sociais, meio de comunicação onde temos a exposição de jovens, alguns nos mostram seus conflitos internos, outros nos indignam com atos inflacionários, demonstrar conceitos, cultura, emoções de forma teatral ou não, parte do processo que é a realidade da maioria dos jovens e adolescentes nessa fase da vida, muitos em situação de vulnerabilidade.

² Parte integrante da dissertação de Ana Beatriz Medeiros Ferreira, [Estou-compartilhando-o-arquivo-PRONTA-ANA-BEATRIZ-MEDEIROS-FERREIRA-UNAEDS-2022-DEL-SOL-com-voce.pdf](#)



“Ocorre que as transformações físicas/emocionais/sociais da puberdade agora se dão num contexto muito diverso dos cenários anteriores: vemos, atualmente, um verdadeiro culto à juventude, o que possivelmente faz com que essa faixa etária seja alvo de muita atenção, curiosidade, idolatria, apreensão, medo. Não deve ser fácil entrar numa fase da qual, aparentemente, até muitos adultos não querem sair. (SAYÃO, 2007, p.107)

Em situação de risco, o jovem realiza através da internet a sua exposição pessoal à procura de afirmação, demonstração de sua cultura identitária, de suas emoções e suas relações interpessoais, todas expostas em um meio de comunicação globalizado.

“Nesse contexto, considera-se que a utilização da internet e participação nas redes sociais contribuem de forma relevante na construção dos modos de vida dos jovens estudados em três aspectos básicos: o primeiro refere-se ao fortalecimento dos vínculos com as raízes culturais, reforçando o processo de socialização primária adquirido da família. O segundo compreende a abertura dos indivíduos para um contexto global que lhes possibilita a ampliação de visão de mundo. Por fim, o terceiro aspecto, compreensão, adaptação e participação dos indivíduos nas transformações sociais em processo, impedindo que esse grupo social se mantenha refém da condição de agregados espacial e social.” (RAMOS, 2019, p.164)

Ao oferecer oportunidades adequadas de um desenvolvimento pessoal, psíquico e social, esses jovens e adolescentes buscarão uma cultura de não violência.

“A violência ‘também está dentro de cada um’. A não-violência é uma construção social e pessoal. Do ponto de vista social, o antídoto da violência é a capacidade que a sociedade tem de incluir, ampliar e universalizar os direitos e a cidadania. No que tange ao âmbito pessoal, a não-violência pressupõe o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro, o desenvolvimento de valores de paz, de solidariedade, de convivência, de tolerância, de capacidade de negociação e de solução de conflitos pela discussão e pelo diálogo.” (ASSIS, 2010, p.60)

Neste contexto, a sociedade exige da política pública uma resposta para seus anseios, desenvolvimento pessoal e profissional de seus jovens e adolescentes. Em resposta a esta sociedade, a educação nos traz uma educação integral que forma protagonistas, estudantes que são atores da sua própria história, indivíduos críticos e participativos.

Engajados em seu meio, com seus pares, em busca de uma transformação, mas que transformação? Transformação pessoal, pois, se transformando como pessoa, conseguirá transmitir essa transformação ao outro e, conseqüentemente, sua comunidade e, posteriormente, a sociedade.



Este processo tem diversas dimensões: a afetiva, corporal, intelectual, social e ética, tem como sua base a autonomia, pois o indivíduo torna-se autônomo quando for capaz de aprender a aprender, ao se relacionar consigo e com os seus pares respeitando as diferenças, tendo cuidado consigo e com os outros, sendo coerente com sua cultura, valores e princípios

“A autoestima influencia e é influenciada pelas características, atitudes e comportamentos do jovem. Mais importante ainda é perceber que, praticamente em todas as questões estudadas, há um gradiente decrescente entre o nível de autoestima e o sentimento do jovem em relação a si próprio e na sua relação com a sociedade.” (ASSIS, 2004, p. 49)

O protagonismo juvenil tem seu significado de origem do latim, onde “protos”, o primeiro, e “agonistes”, com significado de competidor, lutador, também podem perceber que é bastante utilizado no teatro para destacar e definir o personagem principal.

O educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa incorporou na educação este termo, criando um formato de educação envolvendo os adolescentes e jovens, em que eles participam de um processo de prática, elaboração e execução que vai até a avaliação das intervenções e ações propostas de mudanças.

Neste contexto, o protagonismo juvenil contribui para o engajamento do jovem na sociedade, na sua comunidade, tornando-o pessoa mais crítica, comprometida socialmente, desenvolvendo valores e respeito pelo próximo, buscando uma transformação social.

"Aqui se revela outro momento característico da aplicação dos conceitos na adolescência: o adolescente aplica o conceito em situação concreta. Quando esse conceito ainda não se dissociou da situação concreta e percebida com evidência, ele orienta o pensamento do adolescente com mais facilidade e sem erros". (VIGOTSKI, 2001, p.264)

A educação voltada para o desenvolvimento de um jovem protagonista, na visão de Antônio Carlos Gomes da Costa¹ envolve alguns fatores: o tipo de indivíduo se quer formar e um outro fator seria que tipo de indivíduo se deseja inserido na sociedade, a união de uma forma de ser social e capitalista, ao mesmo tempo, pessoa que não perdeu a sensibilidade de ver o outro de forma mais solidária, mais humana.



O protagonista ter uma visão social, buscando refletir sobre as desigualdades sociais, encontrar meios de discutir com criticidade injustiças sociais e ao mesmo tempo ser autônomo, ter um projeto de vida, onde irá traçar algumas metas para o seu desenvolvimento como pessoa e colocar em prática, através de metas um caminho para a empregabilidade e seu desenvolvimento acadêmico, uma visão empreendedora em sua vida.

Ser jovem solidário e autônomo ao mesmo tempo, saber lidar com novas perspectivas em busca do mercado de trabalho, é um caminho de transformação de uma sociedade tão desigual e excludente.

"Quando os indivíduos conseguem se desenvolver por meio de suas experiências de vida e encontram fontes de sentido, como é no caso da espiritualidade ou da busca da transcendência, têm mais condições de enfrentar situações de estresse e sobreviver. (VIEIRA 2010, p.25)

Saber avaliar, ter bons critérios de decisão, ter valores. A vida não é formada de bens materiais, temos outros valores que, sem serem de ordem material, nos mostram a vida de maneira diferente se for bem trabalhada na infância e até mesmo na adolescência, são os valores internos, que são a honra, o amor ao próximo, alguns princípios para tomada de decisões.

Segundo PELTZ (2010, p.89) "Quando muitas situações de risco se associam, elas dificultam o desenvolvimento, a aquisição de habilidades e o desempenho de papéis sociais". Neste sentido, há uma necessidade de proporcionar meios para proteger os jovens em situação de vulnerabilidade, criando espaços de acolhimento e segurança emocional e física.

Dentro desta visão, o jovem, adolescente, busca meios de contribuir com suas habilidades e competências com a escola. Segundo Maslow (1943). Aponta várias maneiras subjetivas para medir o nível de necessidade, porém dá mais ênfase às queixas apresentadas pelos indivíduos, visto que elas são indicadoras de seus desejos.

Projetos são desenvolvidos e os protagonistas são inseridos dentro deles em muitas vezes como monitores ou articuladores também participam de uma escuta pedagógica além dos docentes, ao interagir como corresponsáveis do ensino-aprendizagem de seus pares, elevam sua autoestima, o respeito pelo próximo e a inclusão.



Ao planejar estratégias para que tenham multiplicadores da sua proposta de educação interdimensional, que consiste no “olhar” diferenciado para o estudante, vendo-o como ser complexo e avaliando a sua integralidade, numa visão de que o ser não é só cognição, mas transcendência e espiritualidade. A educação integral trabalha o sócio emocional do adolescente, tendo como premissa os quatro pilares da educação.

3. CONCLUSÃO

O estudo evidencia que o olhar docente nas escolas de ensino médio de Pernambuco está intrinsecamente ligado ao processo de escuta pedagógica como eixo formativo e relacional. Escutar é reconhecer o outro, construir sentidos no encontro e promover aprendizagem significativa. A escuta pedagógica possibilita a construção de vínculos afetivos e cognitivos, fortalece o protagonismo estudantil e a autonomia dos sujeitos.

De modo, a valorização da escuta pedagógica como prática permanente deve integrar as políticas de formação docente e projetos pedagógicos das escolas, consolidando uma cultura escolar mais humana, dialógica e democrática. Investir na escuta é investir no olhar sensível e transformador sobre o processo educativo, capaz de ressignificar a escola como espaço de convivência, reflexão e emancipação.

Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, as políticas educacionais buscam um caminho para a equidade e a inclusão; o programa de Educação Integral através de uma pedagogia de escuta e o protagonismo docente e juvenil buscam uma transformação no ensino-aprendizagem e, com isto, uma maior qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes. **Labirinto de espelhos:**



formação da autoestima na infância e adolescência. Editora Fiocruz, 2004.

FAVEIRO, A.,A. Educação e condição humana: a formação como processo de tornar-se sujeito. Porto Alegre : EDIPUCRS,2007.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros, Tese **PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA.** CURSO DE POSTGRADO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, UNADES, 2022.

FERREIRA, A.B.M. Identidades culturais no contexto de sala de aula, educação integral. EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. Educon, Aracaju, Volume 13, n. 01, p.2-8, set/2019 |
www.educonse.com.br/xiiicoloquio <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.01.02>

FREIRE, P. P . Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HELLER,A. O cotidiano e a história Rio de Janeiro 1970

LEONTIEV,A.N. Atividade consciência e personalidade. Lisboa : Horizonte Universitário, 1978.

LIMA, R.M. A escuta pedagógica e o protagonismo juvenil nas escolas de ensino integral em Pernambuco. Recife: SEE/ PE 2022

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. Psychological Review, 50: 390-6, 1943.

RAMOS, Renata Fornelos d'Azevedo. **Juventude da periferia: do estigma ao modo de vida.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2019.

PELTZ, Lidiane; MORAES, Maria da Graça; CARLOTTO, Mary Sandra. Resiliência em estudantes do ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 87-94, 2010.

SAYÃO, Yara. Seriam eles indomáveis protagonistas? **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 2, n. 4, 2007.

SILVA, T. F. GOMES, E.C. Práticas de escuta e mediações pedagógicas em escolas públicas. Revista Brasileira de Educação, v. 26,n. 84, 2021.

VIEIRA, Sara Ponzini. Resiliência como força interna. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 13, 2010.

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Martins Fontes: São Paulo, 2001.



